

Graziela Kunsch

Intervenção urbana

### **Um ônibus sem catraca**

Linha de ônibus temporária e gratuita ligando o Barro Duro (zona rural de Salvador) ao Centro.

palavras-chave

*Arte no interesse público – colaboração – direito à cidade*

Sessão temática escolhida para apresentação oral: A cidade como campo ampliado da arte

## Um ônibus sem catraca

Graziela Kunsch

*Você já pensou em entrar num ônibus urbano sem ter que pagar a tarifa, sem ter que passar pela catraca, ou mesmo sem ter que passar debaixo da catraca? Já pensou em um ônibus sem catraca? Tente imaginar! Cada um de nós, sem exceção, tem algo a pensar, a dizer e a fazer a este respeito. A maneira como nossa imaginação individual e coletiva funciona é muito importante para definir a cidade onde a gente quer viver.*

Assim dizia um dos panfletos que eu escrevi em colaboração com o Movimento Passe Livre<sup>1</sup> de São Paulo, apropriando-me de uma passagem do geógrafo David Harvey na obra *Espaços de esperança*. Meu esforço ali era tentar estimular um imaginário coletivo: um ônibus sem catraca. Para tanto, convidei a artista Katya Sander para desenhar o interior de um ônibus com e sem a catraca<sup>2</sup>. Neste momento, quero propor como intervenção urbana a retirada real da catraca de um ônibus urbano de Salvador.

Mas isto não significa que vou arrancar literalmente a catraca de um ônibus, apesar de simpatizar com esta idéia. O meu projeto é negociar com a Prefeitura de Salvador uma linha de ônibus temporária e gratuita ligando o Barro Duro (zona rural de Salvador) ao Centro<sup>3</sup>. Esta linha idealmente duraria uma semana (de 26 de outubro, domingo, a 1º de novembro, sábado), mas eu poderia adaptar o projeto para um único dia (26 de outubro), dependendo da minha

---

<sup>1</sup> Movimento social que luta pela gratuidade no transporte coletivo em diversas cidades brasileiras.

<sup>2</sup> Ver a revista *Urbânia* 3, anexada ao projeto, pág. 68.

<sup>3</sup> Escolhi inicialmente o Barro Duro por ser uma região pobre e afastada, desconhecida para muitas pessoas, sem linhas diretas para o Centro – a única linha de ônibus existente vai do Barro Duro à Estação Mussurunga, onde os usuários precisam pegar outro ônibus –, mas se o projeto for aceito eu pretendo estudar outras possibilidades. Para tanto, irei pedir apoio ao Movimento Passe Livre de Salvador e ao Centro de Estudos e Ação Social (CEAS), para perguntarem à população soteropolitana onde seria mais interessante eu propor uma linha de ônibus gratuita: se na zona rural de Salvador (Areia Branca, CEASA, Barro Duro); nas regiões mais distantes do subúrbio ferroviário (Tubarão, Base Naval de Aratu); em bairros do miolo de Salvador (São Marcos, Pau da Lima, Calafate, Palestina, Valéria); ou em pontos bastante específicos da orla (Bairro da Paz, KM12, Alto do Coqueirinho). Para este levantamento colaborou Manolo, soteropolitano.

negociação com a prefeitura e com as empresas de ônibus. **A própria negociação e uma eventual recusa por parte da prefeitura e das empresas de ônibus devem ser entendidas como parte do trabalho.** Caso a proposta seja recusada, usarei parte da ajuda de custo para fretar um ônibus para fazer o trajeto por pelo menos um dia, tanto levando pessoas do Barro Duro ao Centro como pessoas do Centro até o Barro Duro. Neste caso, farei um questionário para as pessoas da comunidade do bairro escolhido para eleger quem seriam os passageiros do ônibus. Darei prioridade às pessoas que nunca ou quase nunca se deslocam ao Centro; que tiverem interesse em ir ao Centro para passear, visitar alguém ou trabalhar. Para me auxiliar na aplicação deste questionário, buscarei a colaboração do Movimento Passe Livre de Salvador e do Centro de Estudos e Ação Social (CEAS).

A outra parte da ajuda de custo será destinada à divulgação da ação (panfletos, cartazes) e a uma **publicação impressa** mais aprofundada sobre a ação, enfatizando o imaginário do ônibus sem catraca e discorrendo sobre os *corpos excluídos da cidade*, sobre a noção de *direito à cidade*. Nesta publicação pretendo abordar também a minha forma de entender as intervenções urbanas hoje: ao invés de acrescentar algo à cidade, tão sobrecarregada, podemos produzir espaço *retirando* algo da cidade. Citando o arquiteto Rafi Segal,

*Trabalhar com o espaço urbano não é necessariamente uma questão de o que colocamos na cidade, mas como o espaço pode ser criado, ou recriado. Michelangelo disse que Florença era como um grande pedaço de pedra da qual ruas e praças haviam sido escavadas/entalhadas, como uma escultura. O que pode ser retirado para revelar uma forma? A forma já está dentro da pedra? A cidade é o nosso material de trabalho, e embora não seja uma peça única/singular como a Florença de Michelangelo, ainda oferece tudo o que necessitamos – as formas e os espaços já estão dentro dela – e ainda por serem revelados.*

Um ônibus sem catraca é uma abertura, uma passagem. Sugere movimento de corpos. Um ônibus sem catraca revela a cidade para aqueles que não têm acesso a ela. No Brasil, aproximadamente 35% da população dos centros urbanos estão excluídas do transporte coletivo (e conseqüentemente excluídas de outros serviços “públicos” como a educação e a saúde, excluídas da cidade) porque não podem pagar pelas tarifas. Uma linha de ônibus ligando dois extremos ativa a própria dinâmica da cidade. É claro que uma ação isolada, temporária e localizada como esta não resolveria o problema do transporte coletivo, nem da pobreza, nem da ausência de direito à cidade. Mas seria uma experiência. E uma pequena contribuição na construção de um outro imaginário. *A liberdade da cidade* precisa ser praticada.

## **Descrição objetiva e cronograma da ação**

**Semana de 25 a 29 de agosto:** primeiros contatos com a comissão organizadora do *Corpocidade*. Retomada dos contatos com o Movimento Passe Livre de Salvador e com o Centro de Estudos e Ação Social (CEAS) (o primeiro contato foi feito durante a elaboração deste projeto). A idéia é montar uma equipe de colaboradores em Salvador. Ativação da publicação impressa (levantamento de idéias editoriais – o que inclui idéias para o projeto gráfico, a forma da publicação –, convite a outros artistas para prepararem desenhos do ônibus sem catraca, convite a autores para prepararem textos). Ao longo de todas as etapas estarei trabalhando na publicação impressa.

**Semana de 1 a 5 de setembro:** escuta da população, definição da proposta de trajeto a ser apresentada para a prefeitura. Organização de uma planilha contendo os custos do transporte na cidade de Salvador.

**De 8 a 26 de setembro:** negociação com a Prefeitura de Salvador e com empresas de ônibus (planejo ir para Salvador para iniciar pessoalmente a negociação). A definição de datas e horários de circulação do ônibus gratuito dependem desta negociação. Como dito anteriormente, apresentarei inicialmente a proposta de uma semana de ônibus gratuito, podendo reduzi-la para um único dia. A contrapartida que irei oferecer tanto à prefeitura como à empresa de ônibus são seus logos na publicação impressa e no vídeo que registra a ação, podendo oferecer também uma parte da ajuda de custo. A expectativa é que até o final do mês de setembro exista uma posição por parte da prefeitura e da empresa de ônibus que prestará o serviço. Paralelamente a este processo, farei uma pesquisa das empresas locais que alugam ônibus para turismo, podendo sempre recorrer a esta opção. Tenho experiência em organização de viagens de ônibus e conheço os procedimentos.

**De 29 de setembro a 13 de outubro:** ênfase na publicação impressa. Execução dos panfletos e dos cartazes divulgando a ação. **13 de outubro:** entrada da publicação na gráfica. É possível que a publicação só seja finalizada após a ocorrência da ação, de modo a incluir um relato da experiência e registros fotográficos; mas em princípio penso em distribuir a publicação durante a existência da linha de ônibus/durante o *Corpocidade*.

**De 14 a 22 de outubro:** colagem de cartazes e início da distribuição de panfletos (através da equipe de colaboradores locais). **23 de outubro:** minha ida a Salvador. Ênfase total na divulgação da ação.

**26 de outubro:** abertura do ônibus sem catraca. Nesta data acontece, coincidentemente, o quarto dia nacional de luta pelo passe livre (data em que ocorrem manifestações pela gratuidade no transporte em todo o Brasil). Editorial sobre a ação no Centro de Mídia Independente [<http://midiaindependente.org>]. Registro da ação em fotografias e vídeo.

## **Orçamento/uso da ajuda de custo**

### 1) Fretamento do ônibus

Caso a negociação com a prefeitura e com as empresas de ônibus não dê resultados positivos, fretarei um ônibus para passeio no dia 26 de outubro. Fiz um orçamento com a empresa soteropolitana Santa Rosa Transporte e Turismo e a diária do aluguel de um ônibus de 46 lugares saindo às 8h de Barro Duro ao Centro; ao meio dia do Centro ao Barro Duro; às 16h do Barro Duro ao Centro; e retornando às 18h ou às 20h ao Barro Duro custaria em torno de R\$ 500,00. (os horários não são definitivos; inclusive sairia mais barato começar o trajeto no Centro)

### 2) Publicação impressa

Destinarei R\$ 1.000,00 para a publicação impressa e tentarei um complemento com amigos, intelectuais, como já fiz em diversas publicações da Editora Pressa (a minha editora independente).

### 3) Panfletos e cartazes

Destinarei R\$ 200,00 para a impressão de panfletos e cartazes divulgando a ação.

### 4) Passagem, estadia em Salvador

Pretendo arcar com os custos das minhas idas até Salvador e ficarei hospedada na casa de amigos. Ainda assim, estou separando R\$ 300,00 para me auxiliar nestas funções. Caso eu não tenha o gasto do fretamento, usarei a verba neste item.

### 5) Trabalho militante

Idealmente, eu gostaria de remunerar a equipe de colaboradores em Salvador. Mas como os custos da ação e do meu deslocamento até Salvador são altos, o trabalho tanto meu quanto dos colaboradores será militante, sem remuneração.

Total: R\$ 2.000,00

## **Currículo resumido da proponente**

Graziela Kunsch (São Paulo, 1979) é artista. Atualmente defende seu mestrado em Cinema, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, com o *Projeto Mutirão*. Editora da revista *Urbânia*. Co-organizadora do projeto *Arte e esfera pública* [<http://arte-esferapublica.org>] e da BASE móvel. Entre 2001 e 2003 abriu a casa onde morava como *residência pública* (Casa da Grazi), abrigando exposições e coletivos de diferentes cidades brasileiras, formando uma rede de trabalho e de amizade. Desde então abre sua biblioteca pessoal para uso público, tanto agendando visitas a sua casa como levando recortes temáticos desta biblioteca para as suas exposições. Integrante dos coletivos A.N.T.I. cinema, Núcleo Performático Subterrânea e rejeitados. Já recebeu diversos prêmios por projetos em performance e em vídeo relacionados à cidade.

grazi@kein.org

## **Sobre o Movimento Passe Livre**

O Movimento Passe Livre (MPL) é um movimento social autônomo, sem nenhuma ligação com partidos políticos, que defende a gratuidade no transporte coletivo, ou um transporte “público de verdade”. O “passe livre”, comumente reduzido ao passe estudantil, seria a liberdade de toda pessoa andar de ônibus sem ter que pagar uma tarifa; para onde quisesse a hora que quisesse. Também conhecido como “tarifa zero”. O MPL existe em diversas cidades brasileiras, entre elas Salvador. As conquistas mais conhecidas do movimento ocorreram na cidade de Florianópolis, quando a população conseguiu revogar o aumento nas tarifas por dois anos seguidos, nos eventos conhecidos como *revoltas da catraca*.

## **Sobre o Centro de Estudos e Ação Social**

O Centro de Estudos e Ação Social (CEAS) é uma entidade jurídica sem fins lucrativos fundada em 1967, Salvador, que busca contribuir para a superação da miséria e da exclusão. Atuando em regiões do Nordeste marcadas por situações históricas de pobreza e de dominação, o CEAS tem como eixo unificador de sua prática o fortalecimento da autonomia e do protagonismo dos públicos que acompanha. O objetivo principal é desenvolver o que chamam de trabalho de base: um trabalho político-educativo com setores populares, buscando alcançar o público mais desassistido, os extratos de renda mais baixa. Procuram favorecer e incentivar a tomada de iniciativas próprias e autônomas por arte dos grupos populares com os quais trabalham, contribuindo para contradizer a nossa história de exclusão social e autoritarismo, onde as elites querem sempre decidir pelo povo.

## Referências bibliográficas

CASTORIADIS, Cornelius. *A instituição imaginária da sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

CESAR, Marisa Flório. "Como se existisse a humanidade". In: *Arte & Ensaios* nº 15. Rio de Janeiro: EBA-UFRJ, 1999.

HARVEY, David. *Espaços de esperança*. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

HAYDN, Florian e TEMEL, Robert (ed.). *Temporary urban spaces: concepts for the use of city spaces*. Basel/Berlin/Boston: Birkhäuser, 2006.

KUNSCH, Graziela (ed.). *Urbânia 3*. São Paulo: Editora Pressa, 2008.

KUNSCH, Graziela. *Projeto Mutirão*. Dissertação de mestrado. ECA-USP, 2008.

LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Editora Moraes, 1991.

LEFEBVRE, Henri. *A revolução urbana*. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LEFEBVRE, Henri. *La production de l'espace*. Paris: Anthropos, 1974.

MANOLO. *Teses sobre a Revolta do Buzu*. Caderno do CEAS nº 230, *Cidades*. Salvador: CEAS, 2008.

PURVES, Ted (ed.). *What we want is free: generosity and exchange in recent art*. Nova Iorque: State University of New York Press, 2005.

## Anexos

1. Revista *Urbânia* 3, focada no direito à cidade, entendido como o direito de refazermos as cidades. Ver o artigo “Transporte gratuito em Estocolmo”, do coletivo Planka.nu;
2. DVD com um excerto do *Projeto Mutirão*, de minha autoria, com duração de apenas 30 segundos. Os “excertos de A.N.T.I. cinema” são vídeos em planos únicos, que buscam que o espectador vivencie a duração da ação registrada. No *Projeto Mutirão* combino uma série de excertos relacionados a moradia e transporte, mostrando como pessoas produzem espaço/produzem uma outra cidade. No excerto escolhido como anexo a este projeto, ativistas abrem a porta traseira de um ônibus para a população utilizar o transporte sem pagar, sem passar pela catraca (esta ação foi registrada em São Paulo, onde a entrada no ônibus é pela frente). Eu poderia mostrar este e outros excertos bastante curtos na minha apresentação oral do *Corpocidade*, contextualizando o projeto *Um ônibus sem catraca*.